

Trabalhos dos integrantes:**O gênero e os estereótipos no cartoon**

Isabel Sebastião (FCT & CLUP – Portugal)
isabel.sebastiao@hotmail.com

A presente comunicação procura discutir sobre o uso contínuo de estereótipos de gênero na imprensa escrita, especificamente no caso dos cartoons. Desde sempre as imagens masculinas e femininas fazem parte das folhas que diariamente compõem a imprensa escrita. No entanto, nem sempre a mensagem subjacente a essas imagens é transmitida de forma neutra ou igualitária, adquirindo, por vezes, nuances negativas que acabam por se perpetuar e provocar o enraizamento de estereótipos na sociedade (Amossy & Herschberg Pierrot, 1997). A estrutura do cartoon (Leal, 2011), combinação do discurso e do desenho, produz leituras diferenciadas entre a imagem das mulheres e a dos homens, aprofundando as desigualdades de gênero. Desta forma, nesta apresentação, em que o corpus é constituído por textos da imprensa portuguesa diária e semanal, pretende-se analisar, através da desconstrução dos estereótipos, como o cartoon pode apresentar propostas de discriminação de gênero. Tendo em conta o suporte de transmissão do gênero discursivo-textual em análise, o contexto social e cultural português, será também nosso objetivo a identificação e a análise das estratégias linguísticas e discursivo-textuais do gênero que suportam a construção do estereótipo.

Polêmica(s), preconceito(s) e discriminação sobre questões de gênero na mídia virtual: estudos de caso em espaço lusófono

Rosalice Pinto (FCSH-UNL-Portugal)
rpinto@fch.unl.pt
Isabelle Simões Marques (Universidade Aberta e CLUNL)
isimoesmarques@hotmail.com

Como aponta Amossy (2014: 51), a polémica diz respeito a um debate sobre uma questão atual, de interesse público que traz implicações sociais relevantes em determinada cultura. Ou ainda, como afirma Angenot (1982: 32), insere-se em discursos em que há oposição de pontos de vista, ou seja, supõe a existência de um contra-discurso antagônico, com uma dupla estratégia: tanto de demonstração de uma tese quanto de refutação ou desqualificação de uma tese adversa. No que tange em especial a questões de gênero, tal caráter polémico se instaura no espaço público, suscitando discussões e embates de vozes que reverberam nas diversas instituições. Face a este contexto, esta comunicação, perspectivada em abordagens teóricas que privilegiam o estudo da materialidade plurissemiótica instanciada em práticas sociais, terá como objetivo verificar de que forma os textos e discursos, produzidos nas redes sociais sobre as mulheres ou a partir das mesmas, procuram denunciar discriminações de gênero ou até desconstruir esses mesmos preconceitos. A partir de alguns ‘debates polémicos’ que circularam na mídia digital, mostrar-se-á de que forma esta polemicidade é construída em textos/discursos em contexto brasileiro e português. Veremos de que forma a mídia digital pode sustentar a circulação da polémica e qual o seu papel nas nossas sociedades contemporâneas.

Marcas linguísticas e discursivas da violência contra a mulher em termos de declarações e de depoimentos de inquérito policial

Maria do Socorro Oliveira
(Secretaria de Estado de Educação e Cultura do Rio Grande do Norte)
msocorrooliveira67@gmail.com

Esta comunicação está inserida em uma pesquisa voltada para o estudo da responsabilidade enunciativa no inquérito policial, documento de caráter administrativo interno, conduzido pela polícia judiciária. A responsabilidade enunciativa é um dos níveis de análise proposto por Adam (2011), que corresponde à enunciação e à coesão polifônica. A pesquisa fundamenta-se no quadro teórico da linguística de texto, nos pressupostos da Análise Textual dos Discursos e da linguística da enunciação. Para este momento, o objetivo é analisar as marcas linguísticas e discursivas, bem como os efeitos argumentativos que apontam para a violência contra a mulher no termo de declarações prestado pela vítima e no termo de depoimento prestado pelo acusado. Desse modo, o suporte teórico que sustenta a análise está ancorado na linguística textual, nos estudos linguísticos do texto, dos gêneros textuais e do discurso, com Adam (2011), Koch (2014), Marcuschi (2003, 2008), Maingueneau (2002) e da enunciação, com Benveniste (2006), Ducrot (1987), dentre outros. Quanto aos aspectos metodológicos da pesquisa, trata-se de uma abordagem documental, de base descritiva, em que se investiga um corpus constituído por nove inquéritos policiais originados a partir de denúncias registradas em boletins de ocorrência em uma Delegacia Especializada de Amparo à Mulher, em Natal, Rio Grande do Norte. Os sujeitos da pesquisa são os sujeitos que atuam na origem, constituição, guarda e administração do inquérito policial. Nos procedimentos de análise metodológica do corpus são aplicadas as oito categorias propostas por Adam (2011), capazes de marcar o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição. Para esta comunicação, apresentamos apenas as marcas linguísticas e discursivas da violência contra a mulher em termos de declarações e de depoimentos de inquérito policial. Os resultados mostram que essas marcas linguísticas e discursivas direcionam para uma orientação argumentativa dos enunciados.

As representações discursivas da violência contra a mulher: as marcas linguísticas

Maria de Fátima Silva dos Santos
(Secretaria Municipal de Educação de Santa Cruz, RN)
fatimasena2006@yahoo.com.br

Nesta comunicação, apresentamos um estudo sobre as representações discursivas da violência contra a mulher no inquérito policial, com foco nas marcas linguísticas das operações de referenciação, predicação, modificação e localização. Trata-se de um